

# 15ª Jornada Nacional de Literatura

## *Leituras jovens do mundo*

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

De 27 a 31 de agosto de 2013  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.

### *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado: construção da identidade e valorização das diferenças

Carlete Maria Thomé<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo consiste em uma análise da história da *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, visando trabalhar a identidade negra, valorizando as diferenças (a protagonista da história é uma personagem negra). Destacando como os conceitos de identidade e diferenças podem contribuir para a construção e desenvolvimento de uma cultura, pois o tema hoje é o centro da teoria social e prática política. Como pressupostos teóricos são utilizados os pensamentos de Antônio Cândido, Stuart Hall e Milton Santos, para fundamentar e demonstrar a predominância desses conceitos no decorrer de toda a narrativa. A identidade se constrói a partir de representações, tanto individuais como coletivas, compreendidas num processo cultural.

**Palavras-chave:** *Menina Bonita do Laço de Fita*. Literatura. Identidade.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conhecer diferentes culturas faz com que adquirimos novos olhares acerca dessas opiniões. Queremos a partir da história *Menina Bonita do Laço de Fita* abordar o tema preconceito, identidade e respeito às diferenças. E a partir dela uma fundamentação teórica de como literatura pode ajudar a formar opiniões. Sabendo-se que a literatura tem a função de humanizar, segundo Antônio Cândido (1995), a literatura é fonte de conhecimento, onde o autor através da obra reflete a realidade existente.

A “identidade” é no momento o termo mais usado, segundo Zygmunt Bauman (2005, p. 23), “atualmente, no entanto, a “identidade” é o ”papo do momento”, um assunto de extrema importância e em evidência”. Numa sociedade contemporânea a identidade é um significado cultural e socialmente atribuído, estão associadas a sistemas de representação e ao passado, entretanto, é pertinente entender que, segundo Stuart Hall,

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência.

<sup>1</sup> Carlete Maria Thomé: Aluna do curso de Pós – Graduação em Letras: Mestrado em Letras – Área de concentração em Literatura Comparada - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Frederico Westphalen /RS. Email: carlete\_sc@hotmail.com

Elas tem a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo nos tornamos. Tem a ver não tanto com as questões “quem nós somos” ou “de onde nós viemos”, mas muito mais com as questões “quem nós podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios”. (SILVA,2008, p.108-109)

Discutir o termo identidade implica incorporar conhecimentos a cerca da diversidade cultural, no que diz o respeito às diferenças, sendo esse um recurso importante na formação do sujeito. Ter atitudes de preconceito e discriminação é tratar diferente o nosso semelhante, por não ser o que somos, pois segundo o Tomaz Tadeu da Silva,

Em geral, consideramos a diferença como um produto derivado da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define diferença. Isto reflete a tendência de tomar aquilo que somos como sendo norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos. Por sua vez, na perspectiva que venho tentando desenvolver, identidade e diferença são vistas como mutuamente determinadas. Numa visão mais radical, entretanto, seria possível dizer que, contrariamente à primeira perspectiva, é a diferença que vem em primeiro lugar. (SILVA, 2008, p.75-76).

Reiteramos o propósito de analisar a identidade como algo que já está dentro de nós, é o nosso ser, a “nossa marca registrada”, e não como os outros me veem ou eu imagino ser visto pelos outros, partindo do princípio que por não ser igual sou diferente, definindo minha identidade exterior. Precisamos desconstruir essa ideia de ter uma “cultura nacional”, pois segundo Stuart Hall,

A identificação é, pois um processo de articulação, uma saturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. Há sempre “demasiado” ou “muito pouco” – uma sobredeterminação ou uma falta, mas nunca um ajuste completo, uma totalidade. Como todas as práticas de significação, ela está sujeita ao “jogo” da *différance*. Ela obedece a lógica do mais-que-um. E uma vez que, como num processo, a identificação opera por meio de *différance*, ela envolve um trabalho discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas, a produção de “efeitos de fronteiras”. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui. (SILVA, 2008, p. 106)

Diante do exposto acima, entendemos que não existe uma “cultura nacional” ou que exista uma superior a outra, essas diferenças que formam o nosso grande grupo – do povo brasileiro, é que enriquece a nossa cultura. A formação de opiniões inicia cedo, o respeito às diferenças também, a literatura é uma fonte de conhecimento através dela lançamos olhares a diferentes culturas, épocas... a literatura é a expressão da sociedade, reflete a realidade em si, as relações do homem com o mundo, sua experiência, a compreensão e julgamento das coisas. Portanto, na medida em que essas

relações se transformam historicamente, caracterizando épocas, a literatura também se transforma, problematizando a existência, questionando a realidade e organizando a convivência social.

## **2. MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA, de Ana Maria Machado**

Na história *Menina Bonita do Laço de Fita*, a menina negra é a protagonista, não era discriminada como muitas pessoas negras na vida real, o seu amigo coelho a admirava e a achava muito bonita. Ela inventou várias histórias por ser tão pretinha: “-Ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...” (MACHADO, 2011 p.8). “-Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando pequenina”. (MACHADO, 2011, p. 10). “-Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina”. (MACHADO, 2011, p. 12). Para o coelhinho que também queria ser igual a ela, fez de tudo, todas as receitas indicadas pela menina (tomar café, comer jabuticaba...), mas nada adiantou. Até que um dia a mãe da menina, que era uma mulata linda falou e revelou o dito segredo: “-Artes de uma avó preta que ela tinha...” (MACHADO, 2011, p. 15).

O coelho percebeu que deveria casar com uma coelha pretinha para poder ter filhotes de cores variadas, pois sua família era toda branquinha, assim o fez se casou com uma coelha pretinha e teve vários filhotes de todas as cores e inclusive a pretinha.

Texto de fácil assimilação, com linguajar adequado para crianças. E já para crianças muito pequenas não alfabetizadas as imagens são como ícones de fácil tradução, imagens grandes e bem coloridas. Em todo o enredo a menina negra, a protagonista recebe elogios por ser tão bonita, a sua mãe para realçar a sua beleza a enfeita com laços de fita colorida para a mesma ser mais bonita. “[...] a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar”. (MACHADO, 2011, p. 4).

O tema da identidade, ou da autoimagem faz com que a criança se espelhe com a sua própria imagem ou a imagem do outro. A autoimagem também pode ser manifestada através de espelhos, reflexos, fotografias, para que a criança possa se conhecer e amar. Cabe aqui destacar a importância do educador, é o responsável de fazer com que a leitura se torne prazerosa e fonte de enriquecimento, somente assim

alcançaremos ao nível de consciência do texto proposto. Como destaca o Anatol Rosenfeld (1976), referente à função da literatura:

[...] literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico. Permite ao leitor a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana. [...] A literatura é o lugar privilegiado em que a experiência “vivida” e a contemplação crítica coincidem num conhecimento singular, cujo critério não é exatamente a “verdade” e sim a “validade” de uma interpretação profunda da realidade tornada em experiência. (ROSENFELD, 1976, p.57-58 apud. CUNHA, 1995).

Através da literatura a criança tem contato com diferentes formas de conceber a realidade, a escola tem como finalidade de sistematizar e transformar o conteúdo de diversas disciplinas em áreas do conhecimento. O convívio com o texto, com a obra literária faz com que ampliamos e alargamos nossos horizontes. Segundo Regina Zilberman, a literatura,

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois a conhecê-lo melhor. (ZILBERMANN, 2003, p. 25).

A literatura direcionada ao público infantil quer através de palavras auxiliarem a entender o seu meio, e com a intervenção de um adulto a explicação do que ela ainda não é capaz de compreender sozinha, já como Regina Zilberman coloca a literatura como “[...] função formadora”. (ZILBERMANN, 2003, p.29), que vem de encontro com que o Antônio Candido (1995) destaca que a literatura tem a função de humanizar e formar o homem.

Historicamente o nosso país vive uma triste realidade cheia de preconceitos e discriminação, entendendo essas atitudes como criações sociais e culturais. As escolas tentam buscar a igualdade e o antirracismo abordando diversas temáticas como o tema cultura afro-brasileiras, como tema transversal, tema obrigatório no ensino de história e cultura afro-brasileira através da história, literatura e artes, conforme a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008. A história do Brasil ficou marcada pela presença dos africanos que foram trazidos para o país de maneira forçada pelos portugueses para trabalharem como escravos, apesar de terem vindo numa condição muito difícil, não puderam trazer suas famílias, seus pertences, trouxeram nas memórias, seus costumes, suas culturas, línguas

e seus valores. A tradição da oralidade de transmitir sagas, acontecimentos, mitos, contos, poesias, versos e biografias usando a fala e pela oralidade, que existe ainda nos dias atuais, muitos conhecimentos são transmitidos de geração em geração.

Sabe-se já de longas datas que o processo de disputa de poder e a garantia de acesso aos bens sociais são o alvo de toda ação discriminatória, segundo Tomaz Tadeu da Silva,

Não se trata, entretanto, apenas do fato de que a definição da identidade e da diferença seja objeto de disputa entre grupos sociais assimetricamente situados relativamente ao poder. Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. (SILVA, 2008, p. 81).

Privilegiar uma determinada identidade, normatizar uma identidade específica ou eleger a mais importante, é a agir de atitudes negativas perante o diferente, por meio da exclusão ou da marginalização daquelas pessoas que são definidas como “outros”. Como preconiza Tomaz Tadeu da Silva, “fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e diferenças”. (SILVA, 2008, p.83). Numa sociedade contemporânea a identidade é um significado cultural e socialmente atribuído, estão associadas a sistemas de representação. As etnias negras no Brasil são demarcadas pelas raízes históricas sócio-culturais e políticas que marcam a formação populacional brasileira.

No decorrer da narrativa podemos perceber no momento em que o coelhinho notou que a diferença de cor, de raças é que somos parecidos com os nossos antepassados, nossos familiares, “viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre com os pais, os tios, os avós [...]”. (MACADO, 2011, p. 16)

Sábias as palavras de Milton Santos (1997, p. 273) que defende a ideia de que “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. Sendo que tudo é associado ao meio, não podendo de forma individualizar, fragmentar ou homogeneizar a identificação cultural de um grupo, gerando assim um espaço socialmente construído. Milton Santos aborda que mesmo com a globalização não há a possibilidade de existir uma homogeneização,

“O processo de globalização, em sua fase atual, revela uma vontade de fundar o domínio do mundo na associação entre grandes organizações e uma tecnologia cegamente utilizada. Mas a realidade dos territórios e as contingências do “meio associado” asseguram a impossibilidade da desejada homogeneização”. (SANTOS, 1997, p. 37).

Contudo, este desígnio global que quer a homogeneização ou a uniformização da cultura, considerar uma cultura ou raça superior à outra é agir com preconceito. Tratar o outro com indiferença também é uma forma de discriminação, essa padronização cultural que hoje com a globalização se procura, não existe!

### **3. LITERATURA: FORMAÇÃO DE OPINIÃO**

A obra literária permite uma interação com o leitor, pode-se perceber como a obra da escritora Ana Maria Machado no Livro *Menina bonita do Laço de Fita*, é exemplo do caráter humanizador que a literatura tem, pois como diz Antônio Candido,

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os considera prejudiciais, sendo presentes nas diversas manifestações [...] Significa que ela tem papel formador da personalidade [...] (CANDIDO, 1995, p. 243).

A literatura tem o poder de humanizar o homem, sensibilizá-lo perante os problemas enfrentados pela sociedade, seja de caráter cultural, social e/ou político, sabe-se que a literatura é a representação da sociedade, que ensina lições de convivência, sábias as palavras de Antônio Candido,

[...] processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p.249).

Ao considerar que a literatura tem a função social, conforme Antonio Cândido, é pertinente entender que a literatura infantil também o é, pois é na infância que se forma o hábito de leitura. Textos direcionados ao público infantil tem o intuito de modificar o comportamento e reforçar os valores sociais vigentes, bem como servem de modelo para serem assimilados e seguidos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a riqueza e a complexidade da cultura afro que enxergamos a riqueza cultural e a história existente, somente assim conseguimos descartar a imagem negativa do negro. Só através do conhecimento, vamos conseguir acabar com o nosso preconceito, sobretudo, valorizar a participação das culturas africanas no processo civilizatório brasileiro. Construindo atitudes que valorizam as raízes culturais e éticas dos povos formadores da nação brasileira, livre de preconceitos e respeitando as diferenças.

Respeitar as diferenças não quer dizer que devo “deixar o outro ser igual a mim”, mas entender que ele pode ser diferente que eu, e eu diferente dele, respeitando a identidade. Entende-se que o tema identidade não pode ser trabalhado separado do seu oposto que é o da diferença. A proposta de uma educação voltada à diversidade, respeito às diferenças, nos coloca em um grande desafio, precisamos estar atentos às diferenças econômicas, sociais e não somente raciais, buscando o domínio de um saber mais crítico a cerca dos problemas da sociedade.

A partir do estudo realizado, entender o papel da literatura que é fonte de conhecimento capaz de humanizar o ser humano frente aos problemas enfrentados na sociedade, visando promover reflexões a partir de leituras, influenciando dessa forma na visão final sobre o que é diferente. Como Antônio Candido (1995) coloca tornar o homem “mais compreensivo e aberto para a natureza, sociedade, o semelhante”. Sendo a história *Menina Bonita de Laço de Fita*, uma ótima sugestão de atividade para mudança de atitude.

Entendemos que a educação é o meio de atingirmos a sociedade ideal, somente através da tomada de consciência que mudaremos a realidade existente, onde a busca constante do poder faz com que se esquece do que é indispensável ao ser humano, que faz parte dos bens incompreensíveis, da igualdade e justiça. Como destaca Antônio Candido quando coloca que os bens incompreensíveis são aqueles que “não podem ser negados a ninguém”.

O fato é que cada época e cada cultura fixam os critérios de incompreensibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes, pois inclusive a educação pode ser instrumento para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não o é para a outra. (CANDIDO, 1995, p. 240)

A partir da história *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado foi possível desenvolver o tema identidade e diferença, atingindo assim o objetivo de apresentar, a riqueza da diversidade étnico-cultural brasileira e apropriação de valores como respeito a si próprios e ao outro.

**Resumen:** Este artículo es un análisis de la historia de la hermosa cinta cordón de la muchacha, Ana María Machado, con el objetivo de trabajar la identidad negro, las diferencias de valoración (el protagonista de la historia es un personaje negro). Destacando cómo los conceptos de identidad y diferencias pueden contribuir a la construcción y desarrollo de una cultura como el tema de hoy es el centro de la teoría social y la práctica política. Supuestos teóricos se utilizan como los pensamientos de Antonio Candido, Stuart Hall y Milton Santos, para apoyar y demostrar el predominio de estos conceptos a lo largo de toda la narración. La identidad se construye a partir de las representaciones, tanto individual como colectiva, entendida en un proceso cultural.

**Palabras clave:** Hermosa cinta cordón de la muchacha. Literatura. Identidad.

### Referencial teórico

BENJAMIM, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira: Ensino Fundamental*, livro 3. ed.2. João Pessoa- PB: Grafset, 2010.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\_\_\_\_\_. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. ver. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: Teoria e Prática*. ed.15. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. *Literatura infantil brasileira: Um guia para professores de leitura*. ed.2. ver. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil nas escolas*. ed.11 ver. São Paulo: Global, 2003.